

OPINIÃO

Tem boi fazendo selfie?

Você está na praia, desfrutando suas merecidas férias, e recebe uma mensagem no seu smartphone: a vaca de número BR5004, de 503 kg, no piquete 12, está no cio e deve ser inseminada daqui a 12 horas com sêmen do touro XYZ. Detalhe: todas essas informações foram enviadas não pelo capataz que foi lá observar o cio, e sim por um sistema inteligente que monitora os animais em tempo real. Parece coisa de um futuro distante? Pois ele está mais próximo do que imaginamos, e todo esse processo pode ser chamado de “pecuária de precisão”.

A pecuária de precisão introduz novas tecnologias de informação e comunicação no controle e monitoramento dos sistemas de produção. Com o desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, tais como transponders RFID, balanças eletrônicas, GPS, leitores de códigos de barras, sensores de biometria, entre outros, tornou-se possível a análise frequente e confiável de dados relacionados à produção animal, em tempo real. Com as informações de todas as ocorrências relevantes, tais como vacinas, regime alimentar, variação de peso, indícios de febre, etc., ao longo da vida do animal, é possível rastrear a origem de problemas durante toda a cadeia de produção.

Estes avanços só foram possíveis em razão do aumento da capacidade de processamento dos computadores, da tecnologia dos sensores, engenharia de controle e

sistemas, e o desenvolvimento de dispositivos móveis. Países como Estados Unidos, Canadá, Austrália e alguns da Europa, que possuem um sistema de produção mais intensivo e onde o custo da mão de obra é bastante alto, estão bem avançados em pesquisas nessa linha, principalmente para suínos, aves e gado de leite. É uma tendência mundial e que não tem volta. No Brasil, os produtores ainda são um pouco resistentes a essas mudanças, principalmente por acreditarem que os custos de implantação destas tecnologias são muito elevados. Porém, este cenário está mudando, as novas tecnologias de informação e comunicação, e o aumento da acessibilidade das mídias interativas, estenderam enormemente as possibilidades de otimização do processo produtivo e do efetivo controle da cadeia da carne. E com a popularização destas tecnologias, o custo também ficará menor.

Um outro fator que contribuirá, e muito, para essas mudanças é a chegada da internet no campo. A Anatel estabeleceu as metas de cobertura para a internet rural: 60% dos municípios até o fim de 2014, 100% até o fim de 2015 e expansão da velocidade de download, de 256 kbps para 1 Mbps, até dezembro de 2017. Aliada a outras tendências, como a computação móvel e ubíqua, esta nova realidade poderá permitir o acesso à informação pela comunida-

PARA
adoção desses sistemas muito inovadores, o produtor precisa investir em vários tipos de equipamentos eletrônicos, como leitores de códigos, balanças e transponders



O teclado que, no campo, permite a rastreabilidade dos animais. No detalhe, Thaís Basso Amaral

de rural, uma fatia da população que, em grande parte, ainda é avessa à adoção de tecnologias computacionais.

A Embrapa Gado de Corte, juntamente de parceiros, tanto do setor privado como de outras unidades e, também, universidades, vem desenvolvendo soluções em pecuária de precisão desde o ano de 2001, quando se iniciaram os projetos com identificação eletrônica dos animais (RFID). De 2001 até o presente momento, diversas tecnologias foram desenvolvidas, como o chip de identificação umbilical, teclado do peão, balança de passagem, chip umbilical com termômetro, colar com GPS para identificar a trajetória dos animais na

pastagem, entre outros.

Para discutir esses temas, dos dias 26 a 28 de novembro, a Embrapa Gado de Corte, sediada em Campo Grande, em parceria com a Faculdade de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/ Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPRO), realiza o I Simpósio Brasileiro de Pecuária de Precisão Aplicada à Bovinocultura de Corte, na sede da empresa. Mais informações estão disponíveis no endereço eletrônico <http://cloud.cnpqg.embrapa.br/pecuariaprecisao2014/>.

São inúmeras as possibilidades que podemos imagi-

nar para um futuro bem próximo, quando pensamos em pecuária de precisão. Portanto, tirar aquelas merecidas férias na praia, durante a estação de monta, será um pouco mais fácil; mas, claro, o capataz ainda precisará existir, porém, ele também vai receber uma mensagem pelo celular, com a localização exata da vaca para buscá-la no campo e trazer para o mangueiro para inseminar!



THAÍS BASSO AMARAL é médica-veterinária, PhD em Geociências, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte na área de Sistemas de Produção